

DESAFIOS DO PROCESSO DE PESQUISA SOBRE A RELAÇÃO DE FAMÍLIAS DE CAMADAS MÉDIAS E ESCOLA

Desde os anos 60 os educadores dispõem de evidências sociológicas suficientes para afirmar que há uma relação consistente entre o desempenho escolar e o *background* familiar dos alunos, o que tem motivado renovados esforços de investigação para buscar explicar e conhecer melhor os fatores determinantes dessa relação. Inicialmente procurou-se analisar os processos através dos quais o sistema educacional converte vantagens sócio-econômicas em vantagens escolares. Num segundo movimento, tomou-se como premissa a necessidade de levar em conta os processos de socialização desenvolvidos no interior das famílias para compreender mais satisfatoriamente as trajetórias escolares dos alunos.

A partir do fim dos anos 80, constatado o pouco conhecimento acumulado sobre os processos através dos quais se desenvolvem as relações família-escola, multiplicam-se pesquisas, sobretudo por parte de autores de língua francesa¹, que visam penetrar nos mistérios da socialização familiar e sua relação com as trajetórias escolares da prole. Assim, a investigação das trajetórias escolares típicas e atípicas, as diferentes formas da transmissão da herança cultural e as estratégias empregadas na escolarização dos filhos, entre outros passaram a ser temas privilegiados.

Muitos destes estudos têm em comum o fato de realizar uma releitura dos trabalhos clássicos da corrente chamada 'reprodutivista' que tem como expoente o sociólogo Pierre Bourdieu. De seu ponto de vista, as famílias se diferenciam umas das outras pela estrutura e o volume de seu patrimônio (capitais) acumulado (*background*), que lhes assegura uma posição na estrutura social, forjando *ethos* e *habitus* específicos que por sua vez geram estratégias expressas em práticas. As estratégias familiares refletem portanto, um cálculo (que não é puramente racional) a partir das chances de ascensão que cada grupo é capaz de antever e de atrair para si. A escola como instituição que confere títulos legítimos e legitimadores, representa possibilidades diferentes para cada grupo de agentes, ocupando um lugar mais ou menos central no projeto familiar e, conseqüentemente, mobilizando investimentos (reais e simbólicos) na escolarização dos filhos de acordo com sua

¹ Van Zanten, Lahire, Charlot, Zeroulou, Laurens, Montandon, Terrail entre outros (cf. Forquin, 1995).

importância na manutenção ou aquisição de privilégios de classe.

No Brasil, pesquisas recentes (Nogueira, 1998; Romanelli, 1995; Souza e Silva, 1999; Viana, 1998; Zago, 1994) partindo do referencial teórico mencionado acima, têm trazido elementos preciosos, de caráter sobretudo qualitativo, para uma melhor compreensão das relações das famílias com a escolarização de seus filhos. De fato, particularmente no âmbito do GT de Sociologia da Educação da ANPEd, a relação família-escola, como objeto de estudo sociológico, tem suscitado diversas pesquisas, fornecendo relevantes subsídios para a discussão, na medida em que atualiza e amplia estudos anteriores que se concentravam nas classes populares (cf. Zago, 1994), e passa a investir no conhecimento, ainda bastante escasso, sobre as camadas médias (Nogueira, 1994).

Nesta perspectiva, em 1997 tem início na PUC-Rio a pesquisa *Trajetórias Escolares e Processos de Socialização - Investigando as relações famílias de camadas médias-escola*- coordenada pela Professora Zaia Brandão, que hoje constitui um Programa de trabalho articulando vários pesquisadores (professores, doutorandos e mestrados) em torno do objetivo de: “...contribuir para o entendimento dos processos de escolarização, pelo estudo das relações entre famílias de camadas médias e escola, focalizando a dinâmica familiar em seu intrincado e, muitas vezes difuso, processo de constituição, reelaboração e transformação das disposições duráveis (*habitus e ethos*) que favorecem ou dificultam as trajetórias escolares de seus filhos.” (Brandão, 1997)

Num primeiro momento realizou-se uma revisão bibliográfica com base em estudos sobre textos selecionados de Pierre Bourdieu e de resultados de outros trabalhos de campo. O desenho inicial da investigação previa entrevistas com pais e filhos nas suas residências, para as quais foi elaborado um roteiro. Desta fase inicial resultaram, em 1998, dois conjuntos de entrevistas realizadas junto a 2 grupos de famílias: um definido a partir de uma escola privada de ensino fundamental na Zona Sul da cidade e outro com pais de alunos cursando a 8ª Série de escolas da Barra da Tijuca². As dificuldades de realização das entrevistas nas residências e a amplitude do contexto sociocultural resultante do recorte por escola e área geográfica, indicaram a importância de se pensar em recortes mais específicos da população a ser investigada. Além disso, a quantidade de informações a coletar, expressa

² Estes trabalhos resultaram em duas teses de mestrado, defendidas em 1999.

pelo extenso roteiro, induziu - na avaliação posterior da equipe - a que em determinados momentos as entrevistas soassem como interrogatórios. Desta forma, o roteiro acabou se transformando não em um ponto de apoio mas em um *check list* colocado entre o entrevistador e o entrevistado. Tais reflexões motivaram uma profunda revisão sobre a metodologia e os instrumentos a serem utilizados na pesquisa, concluindo-se pela pertinência de construir um questionário como forma complementar de coleta de dados.

Assim, num segundo movimento, selecionamos como público alvo pais-professores na PUC-Rio com filhos entre 7 e 17 anos frequentando estabelecimentos de ensino. A escolha dos pais-professores universitários se justifica na medida em que são pessoas com alta titulação acadêmica atuando em uma instituição distribuidora de certificados de reconhecido valor. Uma hipótese levantada considera o fato destes pais deterem saberes específicos (capital informacional e pedagógico) o que poderia resultar em estratégias especiais de investimento na escolaridade dos filhos, ou ainda de que seu alto capital escolar promova uma visão crítica do sistema de ensino, levando-os a atuar como uma 'vanguarda', antecipando mudanças que outras famílias de classe média virão a demandar às escolas. Vale lembrar, no entanto, que os pais são aqui escolhidos como informantes, mas o foco principal de investigação é o filho no processo de conversão do *habitus* familiar em *habitus* escolar, ou seja, saber qual é e como se constrói a bagagem familiar incorporada pelo aluno.

A segunda fase do Programa teve portanto na construção do questionário um eixo importante e nos obrigou a recortar o vasto tema do projeto original. A opção por trabalhar com questionário significava privilegiar as regularidades, tomando distancia dos sujeitos individuais e prestando atenção na emergência de padrões de conduta numa população supostamente homogênea. O desafio colocado era evitar que houvesse uma simples troca do nível da abordagem mas sim o enfrentamento da tensão "macro-micro". Na nossa concepção, o questionário teria a função de ponte entre perspectivas de diferentes níveis, funcionando como uma instância mediadora entre as abordagens que tratam de casos particulares e os surveys muito genéricos. No processo de construção deste instrumento foi feito o levantamento e adaptação de outros questionários pertinentes ao tema e realizadas 7 entrevistas exploratórias, que forneceram importantes subsídios para sua concepção. As entrevistas nos aproximaram do público alvo auxiliando a tomada de importantes decisões

teórico metodológicas tais como o conceito operacional de família (considerando o critério de consangüinidade) a opção pelo desenvolvimento de um questionário auto-aplicável. Os desafios enfrentados na confecção do instrumento nos levaram a reduzir progressivamente nossa ambição explicativa e priorizar uma abordagem exploratória das estratégias empregadas pelos pais na escolarização dos filhos. Enquanto nas entrevistas focamos as representações sociais no questionário priorizamos as práticas familiares, construindo assim os dois eixos que estruturam as partes 1 e 2 do instrumento:

1° Eixo \mapsto Caracterização da configuração e do patrimônio familiar, a partir de variáveis econômicas, culturais/escolares e dados sobre a circulação social, de forma a permitir comparar dados destas famílias com dados disponíveis sobre a população brasileira.

2° Eixo \mapsto Enfoca diretamente a escolarização do filho e seu cotidiano. Procuramos assim colher elementos sobre as atitudes e práticas dos pais em relação a escolaridade dos filhos (escolha da escola, importância da escola nos projetos destas famílias, atitudes e estratégias de acompanhamento escolar, relação dos pais com a instituição escolar, etc.), para correlacionar com profissão do(s) pai(s), tipo de arranjo familiar etc.

Assim tentaremos estabelecer relações entre o *background* familiar caracterizado na parte 1 e o processo de escolarização dos filhos caracterizado na parte 2.

Resolvemos trabalhar com a população e não com amostra dos professores que preenchessem o pré-requisito (filhos estudantes entre 7 e 17 anos). Assim foram distribuídos 110 questionários tendo retornado até a presente data - 44 questionários respondidos e 17 por falta do destinatário. Espera-se concluir a coleta e tabulação dos dados até meados do mês de maio próximo. No momento estamos fazendo um levantamento preliminar das informações. Previmos ainda a realização de entrevistas de aprofundamento após a tabulação e análise dos dados do questionário, continuando o movimento de passagem do nível macro ao micro e vice-versa.

Neste pôster pretendemos apresentar, além do instrumento criado, alguns resultados quanto a caracterização da população-alvo e algumas das primeiras tabulações parciais já realizadas em caráter experimental, com o objetivo de levantar pistas para a análise a ser desenvolvida posteriormente. Acreditamos que, embora estes dados sejam ainda incipientes, sua socialização na ANPEd poderá ser extremamente proveitosa tanto para o

nosso Programa quanto para os demais pesquisadores interessados na temática. Ao disponibilizarmos o questionário, que representa um ano de trabalho em equipe, pretendemos incentivar sua aplicação em outros contextos, possibilitando não apenas seu progressivo aprimoramento, como também a obtenção de uma quantidade crescente de dados para pesquisa nacional nesta importante área.

PROPOSTA DE APRESENTAÇÃO DO PÔSTER

- 1ª Parte: Apresentação dos objetivos da pesquisa;
- 2ª Parte: Caracterização da População-alvo;
- 3ª Parte: Esquema dos instrumentos utilizados na coleta de dados: roteiro de entrevistas e questionário;
- 4ª Parte: Apresentação de Dados Preliminares e Pistas para a Análise.

Observação: A proposta acima é apenas um roteiro dos conteúdos que constarão do Pôster, cujo esquema gráfico final será elaborado por profissional especializado posteriormente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BOURDIEU, Pierre. *As contradições da herança*. In: NOGUEIRA, Maria Alice & _____. *Futuro de classe e causalidade do provável*. In: NOGUEIRA, M. A. & CATANI, A. (org.) *Escritos de Educação*. Petrópolis/RJ, Vozes, 1998, p. 81-126.
- _____. *Gostos de Classe e Estilos de Vida*. In: ORTIZ, R. (org.) Pierre Bourdieu - Sociologia. São Paulo, Ática, 1994, 2ª. edição, p. 82-121.
- _____. La Distinction - critique sociale du jugement. Paris, Les Éditions de Minuit, 1979.
- CONNELL, R.W.; ASHENDEN, D.J.; KESSLER, S. & DOWSETT, G.W. *Estabelecendo a Diferença: Escolas, Famílias e Divisão Social*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995, 7ª ed.
- D'ÁVILA, José Luis Piôto. *Trajetória escolar: investimento familiar e determinação de classe*. In: *Educação & Sociedade*, Ano XIX, no. 62, abril/98, p. 31-61.
- DUBAR, Claude. *Trajetórias sociais e formas identitárias: alguns esclarecimentos conceituais e metodológicos*. In: *Educação & Sociedade*, Ano XIX: 62, abril/98, p.13-30.
- FILHO, A. L. V.; FRANCO, C.; FERNANDES, C.; SZTAJN, P. & BRANDÃO, Z. *O Perfil do Estudante Brasileiro - um estudo a partir dos dados do SAEB 97*. PUC-Rio, 1999.
- FORQUIN, J. C. (org.) Sociologia da Educação – dez anos de pesquisa. Petrópolis, Vozes, 1995.
- GOLDANI, Ana Maria. *As famílias brasileiras: mudanças e perspectivas*. In: *Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas*. n. 91, novembro 1994, p. 7-22.
- NOGUEIRA, M.A. *Trajetórias escolares, estratégias culturais e classes sociais*. In: *Teoria&Educação*, 3:89-112, 1991.
- _____. *Famílias de camadas médias e a escola: base preliminares para um objeto em construção*. In: *Educação & Realidade*, V.1, no. 20, Jan./Jun. 1995, p. 9-25.
- _____ & CATANI, A. *Uma sociologia da produção do mundo cultural e escolar*. In: NOGUEIRA, M.A. & CATANI, A. (org.) Escritos de Educação. Petrópolis/RJ, Vozes, 1998, p.7-15.
- PENIN, S. T. de Souza. *Educação básica: a construção do sucesso escolar*. In: *Em Aberto - INEP*, no. 53, Ano 11, Jan./Mar. 1992, p. 3-12.

SOUZA e SILVA, J.. *Por que uns e não outros? Caminhada de estudantes da Maré para a universidade*. Tese de Doutorado - PUC-Rio, 1999.

VIANA, M. J. B. *Longevidade escolar em famílias de camadas populares: algumas condições de possibilidade*. Tese de Doutorado - FAE/UFMG, 1998.

ZAGO, N. (1994) *Relação escola-família: elementos de reflexão para um objeto de estudo em construção*. In: Sociologia da Educação (trabalhos apresentados no GT Sociologia da Educação da ANPEd) Porto Alegre: p.146-156.